

CONTRIBUIÇÕES DA GOVERNANÇA PARA INOVAÇÃO EM REDES DE COOPERATIVAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Claudia Rosa de Moura Velozo¹
Filipe Meirelles Gonçalves de Freitas²

¹ Universidade Paulista – UNIP, São Paulo/SP, Brasil, claudia.velozo@estacio.br

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá/MT, Brasil, filipe.freitas@ifmt.edu.br

Introdução

As mudanças tecnológicas e a crescente concorrência entre as organizações tornaram os produtos e processos organizacionais mais complexos, uma vez que interligaram conhecimentos teóricos e técnicas de produção e gestão. Uma das consequências disso foi o declínio da convicção de que as organizações possam funcionar de modo isolado, sem sinergia e cooperação. Isso se deve a um ponto de vista segundo o qual as redes “[...] constituem uma reflexão e um reconhecimento da interdependência, de formato adverso à autonomia postulada pela teoria clássica da firma” (THORELLI, 1986, p.41).

Essa compreensão trouxe a ideia de redes como referencial para organizações se adaptarem às novas formas de estruturação econômica e, também, como modelo de relacionamento social entre atores baseado na confiança e em valores compartilhados. Podem-se citar Wasserman e Faust (1994) e Degenne e Forsé (1999) que consideram que uma rede é definida como um conjunto de atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões. Para Powell (2005), as redes são uma forma de conexão que intermedia mercados e organizações de grande e/ou pequeno porte, formando grupos de conhecimentos tácitos que viabilizam processos de inovação social por meio de ideias, habilidades e informações.

As redes adquiriram relevância, também, para os empreendimentos populares que buscavam respostas para problemas de emprego, renda e inovação, que aplicaram as teorias sobre a economia de escala e redes organizacionais: “[...] com o diferencial da economia solidária, considerando a propriedade coletiva dos meios de produção e a autogestão” (SOTO, 2011, p.1). Como exemplos de empreendimentos populares podem ser destacadas as ações de cooperativismo que existem desde épocas antigas, como nas sociedades grega e romana, na era feudal e antes do século XIX (KLAES, 2005). Porém, de acordo com Namorando (2006), foi com o movimento operário que isso se tornou uma expressão de colaboração entre os participantes. Silva Filho (2001) destaca que o desenvolvimento do cooperativismo e o surgimento de cooperativas pelo mundo advêm do êxito da cooperativa de “Rochdale”.

Diante desse cenário, apresenta-se um estudo de caso único na COOPAMARE, cooperativa pioneira em São Paulo em reciclagem e que hoje faz parte da rede interorganizacional de material reciclável denominada CATA SAMPÁ, que é composta por cooperativas de materiais recicláveis, com ações localizadas na Grande São Paulo, Litoral e Cabeceiras. Ela se destaca por sua forma de gestão e contribuição para a sociedade e, por isso, considera-se importante conhecer como os mecanismos de governança contribuem para as inovações sociais em redes.

Nas redes, as inovações sociais são estruturadas por meio de canais de informação que dependem diretamente de relações sociais e dos mecanismos de governança, permitindo a colaboração entre os atores. Tais mecanismos são percebidos como resultados de estratégias diretamente ligadas ao contexto organizacional que viabilizam a cooperação entre as organizações.

Esse estudo tem como objetivo verificar como os mecanismos de governança contribuem para a inovação social em redes de cooperativas de materiais recicláveis.

Material e Métodos

O trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva predominantemente qualitativa, pois se utiliza de questionários com perguntas fechadas com escalas Likert em adição a entrevistas semiestruturadas e observação participante. A pesquisa qualitativa, de acordo com Creswell (2007, p.189), é um “[...] meio de explorar e entender o significado de indivíduos ou grupos com um problema

social ou humano [...]” em um processo dinâmico, de natureza descritiva. Segundo Godoi et al. (2006), ela enfatiza os processos de construção de significados sociais, sendo apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos de natureza sociocultural por intermédio de descrições, interpretações e comparações. Nesta pesquisa, o ambiente natural constitui-se como fonte direta de dados e a compreensão do fenômeno que será realizada a partir da interpretação dos participantes (MERRIAM, 2002).

A estratégia de pesquisa escolhida foi o estudo de caso único. Conforme Yin (2010), o estudo de caso é uma metodologia que permite responder perguntas do tipo “como” e “por que”, focaliza eventos atuais e não exige controle total sobre as variáveis estudadas. Eisenhardt (1991, p.622) ressalta que os estudos de casos “[...] normalmente combinam vários métodos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e observações”.

Resultados e Discussão

Pelo resultado do questionário, a COOPAMARE, na visão dos catadores, se caracteriza por uma rede na qual todos tendem a trabalhar com os mesmos objetivos, uma vez que as respostas entre as alternativas (A) “concordo plenamente” e (B) “concordo” somaram-se 100%. Também sobre os itens referentes ao comprometimento, troca de informações, aprendizagem mútua o percentual foi de 100% das duas alternativas supracitadas. Quando abordado o item sobre existência, ou não, de conflitos, observou-se que alguns não estão totalmente de acordo, uma vez que as respostas da alternativa (C) “nem concordo, nem discordo” apresentaram um percentual de 21%. Assim, pode-se concluir que se trata de uma rede com objetivos (ou problemas) comuns, conforme afirmado por Wittmann et al. (2008) e Verschoore e Balestrin (2008).

Outro resultado encontrado é a indicação de que se trata, notoriamente, de uma rede com interação entre os atores (Figura 1), com a existência de uma forte união e da facilidade em resoluções de problemas, conforme apontado por uma das perguntas do questionário, cujo percentual de respostas entre as alternativas A e B, “concordo plenamente e concordo”, foi de 100%. Por se tratar de uma rede colaborativa, percebe-se, ainda, que o poder é compartilhado, confirmando o objetivo maior de uma cooperativa que é o objetivo social. Isso pode ser observado pela resposta à afirmação A10, em que 95% dos respondentes afirmam que todos têm o mesmo poder de influência para resolver problemas ou propor/implantar novas ideias.

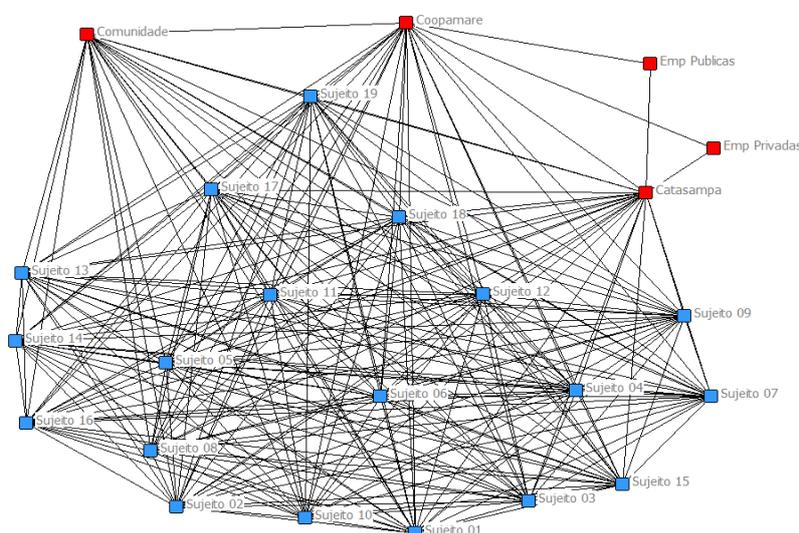


Figura 1. Rede construído no programa UCINET (2017).

Sobre governança e inovação social, foi possível detectar que existe uma governança formal e informal com transparência nas decisões e um bom relacionamento entre os atores, com cordialidade e predisposição para discussão e tudo é feito para melhorar o trabalho dos cooperados, seja econômica ou socialmente.

Conclusão

Em três visitas realizadas à rede, ficou claro que, além da preocupação econômica, há o entendimento de que eles devem adquirir o conhecimento sobre a importância da retirada do material

do meio ambiente e da destinação correta. Isso porque eles mencionaram problemas de contaminação da água, as doenças que podem ser transmitidas e veiculadas como a diarreia, leptospirose entre outras. Os catadores acreditam que faltam informações suficientes para a comunidade e toda a sociedade. Outro aspecto foi o que eles sentem em relação ao poder público, que muitas vezes suspendem ações, prejudicando o bom andamento do negócio. Além disso, muitas vezes não se preocuparam com graves problemas, como os desastres ambientais, sendo necessária uma política de investimentos sociais em todos os âmbitos, federal, estadual e municipal para construção de estratégias de apoio aos catadores e conscientização de que “lixo” é “luxo”.

A governança na COOPAMARE é bem definida, facilitando a interpretação pelos atores da rede de seus direitos, deveres e obrigações tanto formais como informais. Dessa forma contribuem para os processos de inovação social e também as de cunho econômico. Foram apontados como os maiores ganhos sociais o relacionamento e a troca de experiência entre os seres humanos para seu crescimento pessoal, profissional e social, isso porque a interação na rede incentiva o aprendizado e a busca por novos conhecimentos, transferindo o que eles veem em sua experiência de trabalho no cotidiano para sua vida.

Referências

- CRESWELL, J.; W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 2ª Ed.; Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEGENNE, A.; FORSÉ, M. *Introducing Social Networks*. London: Sage, 1999.
- EISENHARDT, K. M.; ZBARACKI, M. J. Strategic decision making. *Strategic management Journal*; Winter, 1991.
- GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KLAES, L. S. *Cooperativismo e ensino a distância*. 270f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
- MERRIAN, S. B. *Qualitative Research in Practice: Examples for Discussion and Analysis*. San Francisco: Jossey Bass, 2002.
- NAMORANDO, R. *Cooperativismo – um horizonte possível*. 2006. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/229.pdf>>.
- POWELL, W. W. Field Evolution: The Growth of Interorganizational Collaboration in the Life Sciences. *American Journal of Sociology*, v.110, 2005.
- SILVA FILHO, C. V. *Cooperativas de trabalho*. São Paulo: Atlas, 2001.
- SOTO, M. M. T. *Análise e formação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da economia solidária*. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2011. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_d/MagdaMartinaTiradoSoto.pdf>.
- THORELLI, H. B. Networks: between markets and hierarchies. *Strategic Management Journal*, v.7, n.1, p.37-51, 1986.
- VERSCHOORE, J. R.; BALESTRIN, A. Fatores Relevantes para o Estabelecimento de Redes de Cooperação entre Empresas do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, v.12, n.4, p.1043-1069, 2008.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social Network Analysis. Methods and Applications*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.
- WITTMANN, M.; DOTTO, D.; WEGNER, D. Redes de empresas: um estudo de redes de cooperação do Vale do Rio Pardo e Taquari no estado do Rio Grande do Sul. *REDES*, v.13, n.1, p.160-180, 2008.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.